

AUTOCONCEITO NO CONTEXTO ACADÊMICO: um estudo sobre as noções de autoconceito em universitários do município de Marabá-PA

SELF-CONCEPT IN THE ACADEMIC CONTEXT: a study on the notions of self-concept among university students in the city of Marabá-PA

Juliana Portela Fonseca¹

Normando José Queiroz Viana²

RESUMO

O autoconceito é um constructo multidimensional, um sistema que se relaciona com múltiplos aspectos do Self, o qual se expressa na maneira como o indivíduo se percebe e se auto descreve. O autoconceito tem o importante papel de atuar como regulador e mediador do comportamento, das percepções e das expectativas pessoais, considerando sua origem social e promovendo o funcionamento e bem-estar do indivíduo. O objetivo deste estudo é identificar as noções de autoconceito construídas entre estudantes universitários em uma cidade da região amazônica do Brasil. Do ponto de vista metodológico, consiste em uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo. Para a coleta de dados, utilizou-se questionário sociodemográfico e o Método El Way de L'Écuyer (1985). A sistematização e análise perpassou a técnica da Análise de Conteúdo de Bardin (1977), resultando em três grandes campos de significados: Self Não Físico, Self Físico e Complexo do Self. Os principais resultados apontam a percepção de si de maneira multifacetada, isto é, o indivíduo consegue se perceber através de diversos aspectos; assim como apontam para um reconhecimento maior de fatores abstratos na percepção do “Eu”.

Palavras-chave: Autoconceito, Self, Universitários.

ABSTRACT

Self-concept is a multidimensional construct, a system that relates to multiple aspects of the Self, which is expressed in the way the individual perceives and describes themselves. Self-concept plays an important role in regulating and mediating behavior, perceptions, and personal expectations, considering social origins and promoting individual functioning and well-being. The objective of this study is to identify the notions of Self-concept constructed among university students in a city in the Amazon region of Brazil. From a methodological perspective, it consisted of qualitative, descriptive research. For data collection, participants were subjected to a sociodemographic questionnaire and the El Way L'Écuyer Method (1985). The systematization and analysis of data went through Bardin's Content Analysis technique (1977), resulting in three large fields of meaning:

¹ Graduanda da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Avenida dos Ipês, s/n - Cidade Jardim. CEP: 68500-000 - Marabá-PA. Cidade Universitária UNIFESSPA - Campus III. Telefone: (94) 99124-9092 Fax: (94) 99124-9092. E-mail: julianap_fonseca@outlook.com

² Professor Adjunto da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

Non-Physical Self, Physical Self and Self Complex. The main results indicate a multifaceted self-perception, that is, the individual can perceive themselves through various aspects; as well as pointing to a greater recognition of abstract factors in the perception of the “I”.

Keywords: Self-concept, Self, University students.

1 INTRODUÇÃO

L'Écuyer (1985, p.20) apresenta que “o autoconceito está relacionado com a forma como o indivíduo se percebe, com as atitudes ou sentimentos que a pessoa adota ou experimenta em relação a si mesma” (tradução livre); ademais expressa a ideia de que o autoconceito é multidimensional de acordo com as particularidades presenciadas, percebidas e simbolizadas pelo indivíduo. A multidimensionalidade do autoconceito corresponde às diversas facetas da autodescrição do indivíduo, este pode atribuir a si próprio características e papéis diferentes de acordo com o contexto em que está inserido.

Segundo James (1890), precursor dos estudos sobre autoconceito, a percepção do Eu é composta por uma parte subjetiva, formada por pensamentos, e por uma parte objetiva, formada pela soma das crenças que o indivíduo tem de si, logo, o autoconceito diz respeito a tudo que é denominado “meu” e tudo aquilo que faz parte de “mim”. O autoconceito é um elemento integrador, o qual facilita a compreensão da uniformidade, consistência e coerência do comportamento, de modo a influenciar a formação da identidade pessoal e explicar a motivação para a permanência de padrões de conduta ao longo do tempo (Serra, 1988).

De acordo com estudos de Serra (1988), uma dimensão importante do autoconceito corresponde às identidades, o senso de identidade é o que leva a construção do Self, sendo este um componente do autoconceito global. Logo, o Self relaciona-se com a experiência, reflexão e consciência do Eu, enquanto o autoconceito diz respeito ao autoconhecimento e crenças sobre o conjunto de qualidades atribuídas ao Self, que constitui a autoidentidade, isto é, como o indivíduo se percebe e interpreta eventos importantes para a sua autodefinição.

De acordo com Ferreira (2013), o Self é importante para a compreensão do desenvolvimento das autopercepções do indivíduo, essencialmente do autoconceito; o desenvolvimento do Self se constitui na análise, relação e comparação que o indivíduo faz

entre seus selves, isto é, das versões de si, fomentados em cada situação da vida do mesmo, propiciando uma integração dos processos cognitivo, social e afetivo.

O conceito que o indivíduo produz sobre si mesmo é um sistema hierárquico e multifacetado, uma das facetas que constituem o autoconceito são as autoimagens. Essas imagens ou percepções do Eu, são parte da consciéncia e se organizam mutuamente formando um todo mais global e coerente, de onde é produzido um senso de identidade mais profundo (L'Ecuyer, 1985). Assim, segundo contribuições de Albuquerque e Oliveira (2002), considerando que o autoconceito possui uma organização hierárquica de seus diversos aspectos, as percepções que a pessoa tem de si são orientadas a partir da base da hierarquia, onde ficam as diversas facetas, para o topo, onde é constituído o autoconceito geral.

Em relação ao desenvolvimento do autoconceito, uma criança de idade pré-escolar apresenta uma autoconsciéncia inicial, onde se origina a dimensão de “quem sou eu”, possibilitando que a criança se enxergue como alguém que existe separadamente de outros no mundo; todavia, a autodefinição está ligada a características mais complexas, ou seja, quanto maior a maturidade, mais concreto o senso global de autoconceito, isto implica dizer que apesar de uma criança na fase escolar conseguir fazer uma descrição de si mesma em variados aspectos, não se faz com tanta complexidade (Bee e Boyd, 2011).

Na adolescência, por sua vez, o autoconceito evolui em um senso maduro de identidade e há uma tendência em uma maior abstração na autodefinição, nesta fase a autodescrição vai além das qualidades externas, considerando como parte de si as crenças, as interações sociais e seus traços gerais de personalidade, portanto, a autodefinição passa a ser mais comparativa e mais ligada a sentimentos e ideias; conforme as fases do desenvolvimento vão passando, a autopercepção se transforma, a juventude, por sua vez, é o momento em que será formada uma imagem dos papéis da vida adulta, incluindo os papéis ocupacionais, sexuais, religiosos, entre outros (Idem, 2011).

O contexto em que o indivíduo se encontra influencia na sua compreensão do mundo ao redor e de si mesmo, do seu corpo e de seus pertences, da sua participação na sociedade através da aceitação ou rejeição social, além de levar a autoconsciéncia e reflexão. Segundo Campos (2007), a pessoa ao estar dentro de uma instituição, precisa se adequar às regras desse ambiente e desempenhar papéis específicos esperados, apesar disso

RECH- Revista Ensino de Ciéncias e Humanidades.

ISSN 2594-8806

a instituição também vai ser um lugar onde o indivíduo vai expressar sua singularidade e desejar reconhecimento através de seus direitos e vontades próprias.

A universidade é um ambiente onde os indivíduos estão transitando entre a adolescência, a juventude e a fase adulta, logo, é esperado que o senso de identidade seja mais maduro e que, nesse contexto, consigam se autodescrever de uma maneira mais complexa, alcançando uma visão mais integrada de si mesmo com seus próprios desejos e crenças, deste modo, faz-se importante pesquisar este público, a fim de apontar as noções de autoconceito presente nos universitários e sua influência na vida desses indivíduos.

Levando em consideração que o autoconceito é um sistema que se relaciona com múltiplos selves, sua organização é fundamental para a saúde mental, pois este faz parte da manutenção do equilíbrio positivo entre o prazer e sofrimento, além de ter capacidade de assimilação de informações e manutenção da autoestima (Rodrigues, 2013). Logo, entender as noções do autoconceito em universitários, contribui com a organização das significações de experiências e remete à busca de aprovação, alcance de metas e bem-estar, influenciando na autoestima e no rendimento acadêmico.

Ao ingressar em uma instituição, inclusive de ensino superior, há regras e exigências prescritas que devem ser seguidas e há um papel social a ser cumprido, isto é, existe um comportamento esperado para aquele ambiente (Campos, 2007). O contexto acadêmico, é o momento em que o indivíduo vai pensar sobre quem é e quem almeja ser, deste modo, a instituição acadêmica é um ambiente que gera expectativas em relação ao seu futuro e proporciona o reconhecimento de si como alguém que tem potencial para alcançar seu Eu ideal. Todavia, é possível que este indivíduo não se considere capaz, mesmo já dentro da universidade, de terminar o curso, o que pode gerar ansiedade e sofrimento psicológico.

Isto implica admitir que o próprio indivíduo estabelece valores aos papéis que lhe cabem, logo, se uma pessoa se identifica como acadêmica, pois se encontra em um contexto universitário, a mesma ainda irá desempenhar papéis além deste, como de filha, de mãe e/ou outros. Deste modo, o papel destacado em sua vida, ou naquele ambiente, será o que o próprio indivíduo julgar mais importante e sobrepor aos demais, mesmo que este venha a desempenhar outros papéis. Em suma, o conjunto é o que forma o autoconceito, pois

constitui a noção geral sobre quem ele é, mesmo que alguns papéis sejam destacados em determinadas situações pelo próprio indivíduo.

O autoconceito é um componente no processo de aprendizagem, que reflete na adaptação nos níveis de ensino, no rendimento acadêmico, na motivação e na autoestima. Todavia, este também pode ser aprendido através das relações com os demais indivíduos, o grupo social que o indivíduo está inserido influencia no desenvolvimento das noções do autoconceito. A partir do contato com o outro, o indivíduo irá desenvolver as percepções e crenças a respeito de si mesmo, de suas habilidades e apresentar a capacidade de valorização de seus potenciais (Suehiro, 2006).

A imagem construída no relacionamento interpessoal, isto é, a crença sobre si influenciada por relações sociais, pode causar um desajustamento entre as crenças do meio com as crenças do indivíduo, com a possibilidade de frustração e transtornos emocionais; o autoconceito é importante para a organização da forma como o indivíduo irá processar as informações que este julga relevante, isto é, filtrar as opiniões que realmente são valorativas para ele, o que implica na consistência e na coerência do comportamento e explica a tendência das descodificações dos estímulos do meio ambiente (Serra, 1988).

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, conforme a definição de Flick (2009), este tipo de pesquisa utiliza o texto como material empírico para a descrição de percepções e significados a fim de promover a compreensão do objeto de estudo, sendo voltada para as perspectivas dos participantes a partir da noção de construção social das realidades.

2.2 Objetivo da pesquisa

O estudo teve como objetivo descrever as noções de autoconceito construídas entre estudantes de uma universidade federal do município de Marabá-PA.

2.3 Participantes

A amostra da pesquisa foi composta por 32 discentes da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Marabá-PA), sendo 17 do sexo feminino e 15 do sexo masculino, com idades entre 18 e 26 anos. A definição desse quantitativo amostral baseou-se em critérios de adequação metodológica e no princípio da saturação teórica, conforme proposto por Glaser & Strauss (1967), ao analisar as entrevistas, não emergem novos temas, categorias ou relações significativas que contribuam para ampliar ou modificar a compreensão teórica.

A participação foi voluntária. Foram adotados como critérios de inclusão: (a) participantes que atenderam aos requisitos do público-alvo da pesquisa: estudantes de graduação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, com idade acima de 18 anos; (b) concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; e (c) disponibilidade para participar presencialmente da pesquisa. Foram definidos como critérios de exclusão: (a) recusa em assinar o TCLE; (b) desistência durante o processo de coleta; e (c) respostas incompletas ou incompatíveis com os objetivos do estudo.

2.4 Aspectos éticos

Para a pesquisa foi levado em consideração todas as questões éticas, em respeito a resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde - CNS, a qual regulamenta as pesquisas com seres humanos no país. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA) sob o CAAE nº 74542223.9.0000.0018 e parecer de aprovação nº 6.829.012. Todos os participantes receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

2.5 Instrumentos de coleta de dados

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados: a) Questionário Sociodemográfico, elaborado pela pesquisadora, abordando aspectos como instituto (onde o curso de graduação dos/as participantes está vinculado dentro do organograma da universidade), ocupação além dos estudos, cidade de origem, idade, sexo, estado civil, quantidade de filhos e renda individual e familiar; b) Método El Way (L'Écuyer, 1985),

composto por um documento Word com a pergunta “Quem é você?”, que permite resposta livre.

2.6 Procedimentos de coleta de dados

A pesquisa foi desenvolvida a partir da aplicação dos instrumentos em duas fases distintas, ambas realizadas de maneira presencial. Na primeira fase, os/as participantes preencheram o questionário sociodemográfico, por meio de formulário acessado em dispositivo eletrônico fornecido pela pesquisadora. Em seguida, na segunda fase, foi aplicada a tarefa cognitiva do Método El Way.

O uso de dispositivo eletrônico único teve como objetivo padronizar a aplicação dos instrumentos e facilitar o registro digital das respostas, sendo garantido que, caso algum/a participante apresentasse necessidade de outro meio de resposta, alternativas seriam oferecidas para assegurar acessibilidade e equidade.

Antes do início da coleta, cada participante leu e assinou formalmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em formato impresso, concordando voluntariamente com a participação na pesquisa. As assinaturas foram coletadas em duas vias físicas, uma sob posse do/a participante e a outra arquivada pela pesquisadora em pasta exclusiva, armazenada em local seguro e de acesso restrito. Foi assegurado o direito de desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou penalização.

Toda a coleta de dados ocorreu individualmente, em ambiente reservado e silencioso, de modo a garantir privacidade e conforto. A pesquisadora permaneceu disponível apenas para esclarecimentos necessários, evitando qualquer forma de indução ou interferência. Os dados coletados foram armazenados em pasta criptografada, com acesso restrito à pesquisadora, e serão mantidos sob sigilo conforme a Resolução CNS nº 466/2012.

2.7 Procedimentos de análise de dados

Para sistematização e análise de dados, a fim de observar os sentidos e os significados atribuídos pelos/as participantes do estudo acerca da temática em questão, o modelo metodológico utilizado foi a Análise de Conteúdo de Bardin (1997), que é definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, na qual trata as informações

contidas nas mensagens, podendo ser uma análise dos significados ou dos significantes, isto é, pode ser uma análise temática, léxica ou de procedimentos.

Os dados foram examinados por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977), em suas três etapas: 1) Pré-análise: leitura geral do material coletado e elaboração de indicadores; 2) Exploração do material: categorização ou codificação, com base no quadro teórico e nas indicações trazidas pela primeira fase; 3) Tratamento dos resultados, inferências e interpretação: síntese e seleção dos resultados, agrupando as unidades de análise em estruturas de significado de acordo com sua relação com os domínios do Self.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Fase 1 - Perfil Sociodemográfico

A primeira fase da pesquisa, o questionário sociodemográfico, o qual visou promover um levantamento do perfil de amostra, de modo a contextualizar os dados obtidos e permitir uma compreensão mais ampla dos resultados qualitativos, contemplando informações sobre deslocamento (de cidade) para cursar a graduação, faixa etária, ocupação além dos estudos, renda individual e renda familiar.

O levantamento dessas informações possibilitou identificar variáveis como idade, gênero, escolaridade, ocupação e aspectos relevantes ao campo de investigação, contribuindo para situar as respostas dos/as participantes em relação às suas condições sociais e experiências individuais. Dessa forma, o levantamento sociodemográfico constitui uma etapa essencial para assegurar a validade contextual e interpretativa, favorecendo a compreensão de como aspectos contextuais podem influenciar as percepções e respostas dos participantes da pesquisa.

Todos os/as participantes do estudo são estudantes de graduação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Em relação ao instituto, sendo esse dado importante para diversificar o perfil amostral, a fim de não aglomerar conceitos de apenas um curso da universidade, 15,6% dos/as participantes fazem parte do Instituto de Geociências e Engenharias (IGE), 9,4% do Instituto de Estudos em Direito e Sociedade (IEDS), 15,6% do Instituto de Ciências Humanas (ICH), 15,6% do Instituto de Linguística, Letras e Artes (ILLA), 15,6% do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas (IESB), 15,6%

do Instituto de Estudos em Desenvolvimento Agrário e Regional (IEDAR) e 12,5% do Instituto de Ciências Exatas (ICE).

Quanto ao deslocamento para cursar a graduação, 81,2% dos/das participantes informaram que não precisaram mudar de cidade, enquanto 18,8% relataram ter se mudado para cursar o ensino superior. Atualmente, todos os participantes residem na cidade de Marabá-PA. A pesquisa contou com 17 participantes do sexo feminino e 15 do sexo masculino. Em relação ao estado civil, 93,8% do universo total da amostra são solteiros, e 6,2% são casados, ninguém respondeu ser divorciado, viúvo ou outra categoria. Quanto a possuir filhos, 96,9% corresponde aos sujeitos de pesquisa que não têm filhos e 3,1% corresponde aos que têm filhos, ao perguntar a quantidade a resposta foi um filho.

Quanto à faixa etária, os/as participantes são integralmente jovens, entre 18 e 26 anos de idade, sendo 3,1% correspondente a 18 anos, 6,2% a 19 anos, 9,4% a 20 anos, 18,8% a 21 anos, 18,8% a 22 anos, 25% a 23 anos, 15,6% a 24 anos, 3,1% a 26 anos.

Em relação a possuir outra ocupação além dos estudos, 65,6% dos participantes responderam que praticam atividades de cunho laboral como: trabalho, estágio, projetos de pesquisa, ou praticam atividades sem fins lucrativos como: voluntariado. 34,4% dos participantes responderam que não possuem outra ocupação além dos estudos.

O levantamento de renda individual e familiar, por sua vez, foi realizado para compor um panorama socioeconômico capaz de evidenciar possíveis desigualdades ou condições de vulnerabilidade que pudessem interferir na trajetória acadêmica. Quando questionados sobre possuir renda individual, 68,7% responderam possuir uma renda individual e 31,3% responderam não ter renda individual. Em relação à renda familiar, 6,2% possuem entre 01 e 1000; 12,5% possuem entre 1001 e 2.000; 34,4% dos/as participantes possuem entre 2.001 e 3.000 reais; 25% possuem entre 3.001 e 4.000 reais; 9,4% possuem entre 4001 e 5000; e 12,5% possuem de 5001 em diante. Optou-se por apresentar as faixas de renda em valores absolutos, e não em múltiplos de salário mínimo, devido à variação anual do salário base nacional, o que poderia comprometer a comparabilidade temporal dos dados e dificultar a interpretação de faixas de renda reais.

Para sintetizar os resultados da Fase 1, as figuras 1 e 2 demonstram em formato de gráfico as informações do perfil amostral, o número dentro de cada gráfico corresponde ao quantitativo de entrevistados e na parte externa ao gráfico encontram-se as porcentagens

correspondentes a este quantitativo. Ademais, é válido ressaltar que a análise sociodemográfica não se restringe a uma simples descrição numérica, mas atua como ferramenta interpretativa, situando as vivências relatadas dentro de um recorte social, econômico e geográfico específico.

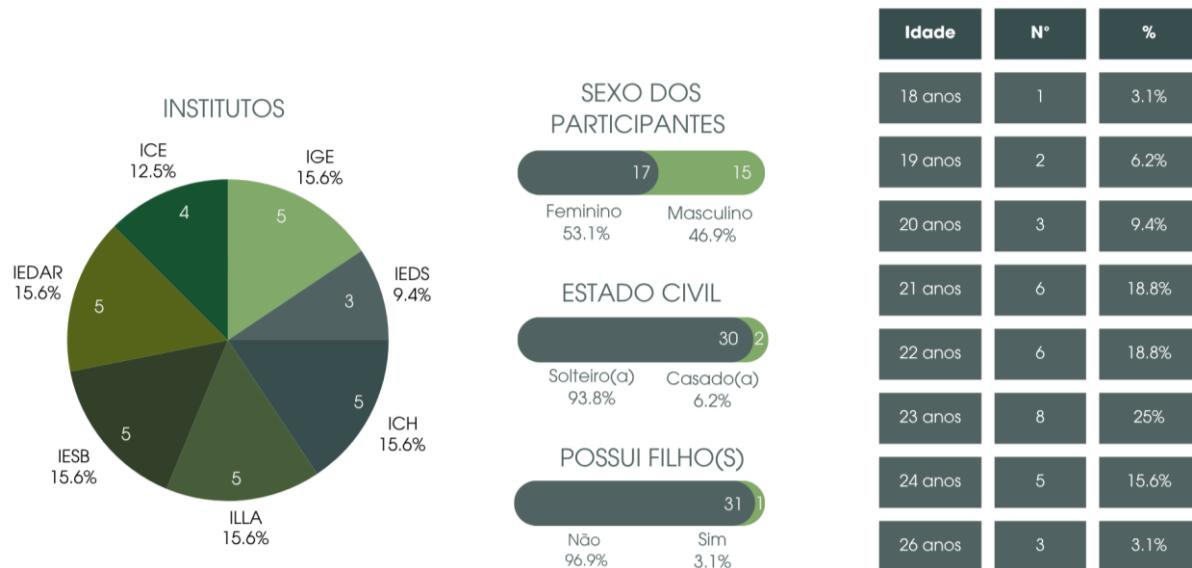


Figura 1. Representação do perfil sociodemográfico: institutos, sexo dos participantes, estado civil, se possui filhos e idade. **Fonte:** Elaboração própria.

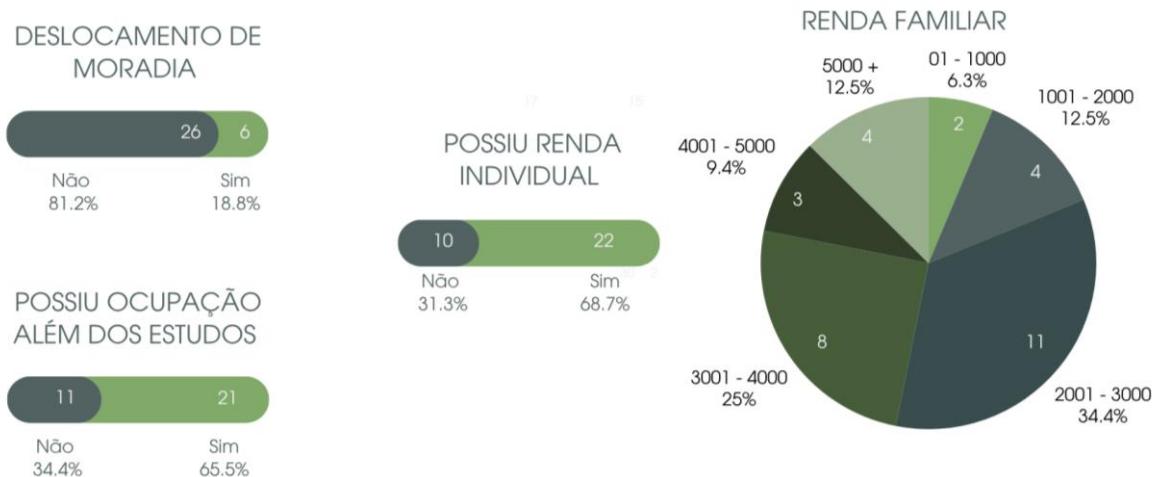


Figura 2. Representação do perfil demográfico: deslocamento de moradia, ocupação além dos estudos, renda individual e renda familiar. **Fonte:** Elaboração própria.

3.2 Fase 2 - Autoconceito dos universitários

A segunda fase da pesquisa consistiu na aplicação da tarefa cognitiva do Método El Way, proposto por L'Écuyer (1985), com o objetivo de acessar as percepções subjetivas e as autodescrições formuladas pelos/as universitários/as acerca de si mesmos. Essa etapa buscou compreender a forma como os/as participantes organizam cognitivamente suas representações do próprio Self, revelando dimensões simbólicas, afetivas e relacionais envolvidas na construção do autoconceito.

As produções verbais foram submetidas à análise de conteúdo de Bardin (1997), na qual as unidades de sentido foram agrupadas em estruturas de significado conforme o grau de relação com os domínios constitutivos do Self. Essa organização permitiu apreender como as noções de identidade pessoal e social emergem nas narrativas, evidenciando tanto aspectos corporificados quanto simbólicos da autoimagem.

A partir desse processo, emergiram inicialmente duas categorias analíticas: Self Físico e Self Não Físico, correspondentes, respectivamente, às dimensões materiais e psicossociais do autoconceito. Entretanto, durante a análise, observou-se um conjunto de expressões para uma forma de autorrepresentação não esperada e que não se encaixam nas categorias Self Físico e Self Não Físico. Essa constatação levou à proposição de uma terceira categoria, denominada Complexo do Self, destinada a abranger as construções de significado que articulam elementos relacionados à não identificação do autoconceito.

Essa ampliação categorial reflete o caráter dialético e multifacetado da identidade entre os/as estudantes investigados/as, apontando para um modo de compreensão de si que transcende dicotomias tradicionais entre corpo e mente, ou entre o individual e o social. Deste modo, a análise das respostas ao Método El Way descreve e interpreta o movimento de construção do autoconceito como um processo contínuo de integração e diferenciação de significados pessoais.

A disposição em que as categorias serão apresentadas está de acordo com o maior nível de saturação das unidades de análise nas determinadas categorias, para realizar as definições das subcategorias foram utilizados o Dicionário de Psicologia³ e o Dicionário Online de Português⁴.

³ Mesquita, R., Duarte, F. (1996). Dicionário de Psicologia. Plátano Editora, S.A.

⁴ Dicio, *Dicionário Online de Português*. <https://www.dicio.com.br/> - Consultado até o dia 26/08/2024

3.2.1 Categoria Self Não-Físico

A categoria Self Não-Físico, foi a categoria com maior número de unidades de análise, esta faz referência às unidades de análise que descrevem características sem ligação aos aspectos físicos, com enfoque nas características psíquicas, ligadas à cognição, personalidade e ao meio. Esta categoria apresentou 133 unidades de análise, as quais foram distribuídas por ordem de saturação em 14 subcategorias, sendo elas: personalidade, escolaridade, habilidades, relações interpessoais, motivação, identidade de gênero, atividades laborais, competência, idade, nome, percepção, sexualidade, doutrinas, territorialidade e comida.

3.2.1.1 Personalidade

A subcategoria Personalidade agrupa unidades de análise que descrevem o conjunto de traços que refletem na maneira de pensar, sentir e agir do indivíduo. A personalidade foi definida como a soma total e estável das condutas do indivíduo em relação ao meio. Dentro desta subcategoria foram identificadas 23 unidades de análise que refletem a personalidade do indivíduo, como: “gosto muito de ser autêntica e criativa” “me considero uma pessoa simpática, amigável, porém muito ansiosa e preocupada”; “me considero extremamente uma pessoa do bem [...] sou um tipo de pessoa mais na minha”; “sou alguém decidida e destemida”; “me considero uma pessoa criativa [...] me considero uma pessoa animada e comunicativa”; “sou do tipo de pessoa mais reservada” “sou uma pessoa alegre, extrovertido, converso com facilidade sobre qualquer coisa”.

Através da descrição da personalidade como parte do Self, o indivíduo percebe características próprias da sua identidade. Pode-se dizer, portanto, que a personalidade encontra em sua base traços da individualidade, Silva (2009) retrata que:

A personalidade é um processo resultante de relações entre as condições objetivas e subjetivas do indivíduo, que, inserido numa sociedade (e essa é a condição fundamental), singulariza-se e diferencia-se ao ponto de ser único. (Silva, 2009, p. 176).

3.2.1.2 Escolaridade

A subcategoria Escolaridade, definida como um período de educação, de estudo ou de aprendizagem, apresentou 21 unidades de análise. É importante ressaltar que um dos

critérios de inclusão para participar da pesquisa era estar fazendo um curso de graduação na universidade federal localizada no sudeste do Pará, como unidades de análise que se encaixam nessa subcategoria foram apresentadas: “sou uma universitária”; “sou um jovem universitário”; “sou discente do curso (nome do curso do/a participante).

A subcategoria “escolaridade” foi a segunda com maior nível de saturação, os/as participantes se auto descreveram como universitários/as ou alguma denominação que o/a indicasse como participante do meio acadêmico. O autoconceito compreende diversos contextos e as representações que o indivíduo produz sobre si mesmo em cada ambiente, no meio universitário o indivíduo apresenta avaliações sobre suas atribuições na universidade (Silva e Vendramini, 2005).

3.2.1.3 Habilidades

Habilidade é característica ou particularidade daquele que é hábil, isto é, que tem capacidade e é apto para determinada situação, dentro desses quesitos, de aptidão e interesse, a habilidade pode se relacionar a gostos. No estudo foram identificadas 14 unidades de análise que se encaixam nesta subcategoria, como: “gosto de videogames e animes”; “gosto de dar aula”; “gosto de estudar diversas línguas”; “sempre gostei de artes e tudo que envolve esse meio artístico”; “sou uma pessoa que gosta de esportes, jogos”; “sou uma pessoa que gosta de tocar instrumentos”.

Pode-se perceber que as habilidades descritas como um aspecto de si mesmo pelos/as participantes da pesquisa estão relacionadas aos seus gostos pessoais, logo, esta subcategoria refere-se ao senso de identidade que o indivíduo associa àquele aspecto específico; destaca-se que as habilidades também podem ser relacionadas a um contexto, o autoconceito acadêmico, por exemplo, é definido diante de uma aptidão escolar percebida. (Costa et. al., 2017).

3.2.1.4 Relações Interpessoais

Esta subcategoria foi definida como o processo de conhecer, interagir e criar laços com indivíduos ou um grupo. Apresentou 14 unidades de análise, da seguinte forma: “tenho duas irmãs, e moro com elas e minha mãe”; “sou uma pessoa família que zela por um bom relacionamento com meus pais, com meus irmãos, com meus amigos”; “sou mãe de uma

criança de dois anos, moro com meus pais”; “suprir minhas necessidades e da minha família”.

L'Écuyer em seu Modelo Teórico Integrado (1985), propôs uma análise do autoconceito composta por estruturas, subestruturas e categorias. Dentro deste modelo, o autor apresenta uma categoria chamada “posse de pessoas”, a qual encontra-se inserida na subestrutura do Self possessivo que diz respeito a maneira como o Eu se expande por meio de objetos e pessoas, e faz parte da estrutura do Self Material compreendendo referências do corpo e particularidades. Em relação a posse de pessoas, a categoria proposta por L'Écuyer, se relaciona com esta subcategoria nomeada como relações interpessoais, pois ambas dizem respeito à menção de sujeitos como parte significativa da identidade do indivíduo, o qual apresenta direta ou indiretamente um caráter possessivo afetivo em relação aos indivíduos citados por eles, acompanhado de pronomes possessivos como: “meu” e “minha”.

3.2.1.5 Motivação

A motivação foi definida como aspecto dinâmico da ação, o qual é suscetível de influenciar o comportamento em diversas situações. Dentro dessa subcategoria, encontram-se 11 unidades de análise, nas quais utilizam-se dos verbos desejar, almejar e pretender: “tenho muito o desejo de me formar” “pretendo ser um bom profissional” “pretendo fazer mestrado quando terminar o curso e seguir nesta área” “almejando um bom emprego”; “sou uma pessoa que almeja ser um profissional de sucesso”.

De acordo com estudos de Reboredo e Monteiro (2015), a motivação é influenciada pela percepção de competência que o indivíduo possui, gênero, ano de escolaridade e desempenho acadêmico produzem efeitos significativos na motivação. Nesta subcategoria, foi possível perceber que os/as universitários/as apresentam pretensões para o futuro como motivação para o Self no contexto acadêmico, uma vez que as respostas se relacionam com a continuidade de uma carreira profissional, iniciada na universidade.

3.2.1.6 Identidade de gênero

Esta subcategoria foi definida como a experiência subjetiva de como a pessoa se identifica e se reconhece, reflete sobre suas características pertencentes. Dentro desta

subcategoria foram identificadas 9 unidades de análise, as quais falam do indivíduo como sendo homem ou mulher: “sou um homem”; “sou uma mulher”. A identidade de gênero como parte da percepção de aspectos relacionados ao Self, consolida-se com estudos de Giavoni e Tamayo (2000), os quais pressupõem que:

A perspectiva dicotômica dos conceitos de masculinidade e feminilidade somada à influência destes conceitos sobre a formação da identidade de gênero e do autoconceito, permitem postular que, possivelmente, as estruturas fatoriais dos esquemas masculino e feminino devam diferir em função do sexo. Além disso, como os esquemas cognitivos moldam, filtram e guiam as percepções dos indivíduos, pode-se postular que a presença destes esquemas de gênero no autoconceito influenciará as percepções que o indivíduo possui sobre si e sobre o(s) outro(s) (Giavoni e Tamayo, 2000, p. 182).

3.2.1.7 Atividades Laborais

Essa subcategoria é definida como qualquer atividade relacionada no contexto do trabalho, isto é, o que é feito durante um trabalho, ofício ou ocupação. Dentre as respostas dos/as participantes, foi possível destacar 8 unidades de análise nesta subcategoria, sendo: “trabalho com reprodução e histologia de peixes”; “atualmente dou aulas em um curso”; “sou professora em uma escola”; “faço estágio”; “sou estagiário”; “voluntariados e trabalhos em geral que realizei”.

De acordo com um estudo de construção e análise de características psicométricas das Escalas de Desenvolvimento de Carreira de Universitários - EDCU, Teixeira et. al. (2019) postula que a faculdade, como momento de transição na vida do universitário para o trabalho, promove o desenvolvimento e a adaptação de carreira através das atitudes e comportamentos do universitário. Deste modo, pode-se constatar que as atividades laborais realizadas pelo o indivíduo durante seu período na universidade, fazem parte da sua construção de identidade, o indivíduo descreve sua ocupação como parte integrante do seu Self, o que pode colaborar para a construção de uma identidade profissional.

3.2.1.8 Competência

Esta subcategoria foi definida como a capacidade decorrente de profundo conhecimento, é um conjunto de saberes, que o indivíduo apresenta sobre determinado assunto. Dentro do estudo, foram destacas 7 unidades de análise das respostas dos/as participantes que se auto descreveram com competentes em alguma área de sua vida, como:

“sei lidar com tecnologias de modo geral”; “sou bom em exatas”; “me considero uma boa mãe (...) não me considero uma boa estudante”; “costumo me dar bem em lecionar”; “me considero um bom estudante, tenho boas notas”.

O autoconceito é um constructo multidimensional, o qual admite concepções positivas e negativas do Self, nesta subcategoria surgiu uma unidade de análise na qual a participante se considera competente em uma área de sua vida e não competente em outra área: “me considero uma boa mãe (...) não me considero uma boa estudante”. Nas investigações do estudo de Peixoto et. al. (2017), durante a validação de uma escala de autoconceito e autoestima, foi sugerido que o indivíduo constitui avaliações de suas competências em diferentes áreas da sua vida e que estas são organizadas de maneira hierárquica, como percebido nas respostas dos/as participantes desta pesquisa.

3.2.1.9 Idade

Na subcategoria Idade, definida como o período que decorre a partir do nascimento até certa data, foi possível identificar 6 unidades de análise, as quais foram identificadas nas respostas como: “tenho (idade do/a participante) anos”. O indivíduo apresenta diversos aspectos ligados à sua identidade, dentro das múltiplas formas de identificação encontram-se características ligadas a gênero, classe social, família, habilidades, identidade profissional, idade, entre outras (Ferdman, 2003). A idade é um fator identitário, o qual se faz presente em muitos levantamentos de dados de pesquisa, neste caso, o próprio indivíduo ao se descrever apresenta este fator como parte de si.

3.2.1.10 Nome

Nome é definido como palavra ou expressão que designa algo ou alguém. Esta subcategoria obteve 5 unidades de análise, as quais se apresentaram como: “meu nome é (nome do/a participante)”; “me chamo (nome do/a participante)”; e “sou (nome do/a participante)”. O nome próprio representa a denominação de alguém, sendo fundamental para a identificação de si, “o nome próprio funciona como uma referência para o sujeito, uma vez que o sujeito é designado e se designa a partir desse nome que lhe é dado ao nascer.” (Mariani, 2014, pág. 134).

3.2.1.11 Percepção

A percepção foi definida como a organização das informações transmitidas por sensações, as quais intervêm de fatores externos e internos. Nesta subcategoria foram identificadas 4 as unidades de análise que apresentaram a palavra “sinto”, como: “me sinto sobrecarregada com ter que fazer duas coisas ao mesmo tempo”; “recomeçar sempre que sinto necessidade”; “eu me sinto atrasada na vida”; “sinto que a cada dia vou descobrindo um pouco mais de quem eu sou”. A autopercepção é um constructo do autoconceito importante em diferentes etapas da vida do indivíduo, esta é adquirida durante sua existência e através das interpretações pessoais das experiências vividas, isto reflete em todos os âmbitos pessoais dos indivíduos (Matias e Martinelli, 2017).

3.2.1.12 Sexualidade

Esta subcategoria foi definida como um conjunto de fenômenos da vida sexual que inclui mecanismos fisiológicos e a organização da vida afetiva, foi possível agrupar 4 unidades de análise, sendo elas: “sou uma mulher lésbica; “sou um homem gay”; “sou mulher, hétero”; “sou bissexual”. A sexualidade não ocorre de forma igualitária e linear em todos os seres humanos, é um constructo múltiplo e complexo que faz parte da identidade do indivíduo, sendo este um constructo social, a constituição e construção do Self perpassa pela subjetividade e diversidade da sexualidade (Silva et. al., 2019).

3.2.1.13 Ideologia

Ideologia foi definida como a organização de ideias fundamentadas por um determinado grupo social, as quais caracterizam seus próprios interesses ou responsabilidades institucionais. Nesta subcategoria, 3 unidades de análise se encaixam: “eu sou uma jovem cristã (...) minha vida sempre foi baseada em princípios e valores tradicionais que me moldaram ao meu modo de ser”; “sou um adulto [...] um homem cristão, que acredita nas coisas de Deus [...]”; “sou um ser vivo pensante, composto de muitas falhas e também de ensinamentos que me nutriram e construíram quem sou ao longo da vida”.

No Modelo Teórico Integrado de L’Écuyer (1985), dentro das estruturas do autoconceito apresentadas pelo autor, o Self-pessoal apresenta uma subestrutura nomeada

como identidade do Self, a qual aborda aspectos relacionados à consciéncia do ser através de categorias. Entre estas categorias, apresenta-se a ideologia que é constituída de formulações de princípios da vida e compreende descrições formadas de um tipo de filosofia de vida. Pode-se perceber, portanto, uma semelhança entre a categoria criada pelo autor com esta subcategoria apresentada neste estudo, ambas dizem respeito ao aspecto do Self relacionado aos princípios e valores percebidos pelo próprio indivíduo como parte da sua identidade.

3.2.1.14 Territorialidade

Territorialidade foi definida como a condição do que integra o território de uma nação, diz respeito ao local que o indivíduo reconhece como território de habitação. Nesta subcategoria foi possível identificar 3 unidades de análise, apresentadas da seguinte maneira: “nascido em (cidade do/a participante)”; “sou de (cidade do/a participante)”. O território se transforma em traço identitário através da memória coletiva de um grupo que nutre uma relação afetivo-identitária com o espaço, este território se converte em algo a mais para um determinado sujeito proporcionando um sentimento de pertencimento (Bernardo Neto, 2021).

3.2.1.15 Comida

Esta subcategoria foi definida como alimento ou refeição. Nesta foi identificada 1 unidade de análise: “meu top 3 refeições favoritas são Strogonoff, Lasanha e Feijoada”. Através da comida, pode-se estabelecer laços de identificação, produzir reconhecimento como parte de um determinado grupo e/ou de uma tradição alimentar, “o ato de comer envolve uma vasta gama de fatores, atravessados por critérios econômicos, nutricionais, políticos, éticos, religiosos, ambientais e estéticos” (Rocha, 2010, pág. 1).

3.2.2 Categoria Self Físico

A categoria Self Físico, foi uma categoria com quantidade de unidades de análise menor comparada a categoria anterior, esta faz referência às unidades de análise que descrevem características corporais, isto é, referentes aos aspectos físicos. Esta categoria

apresentou 8 unidades de análise, as quais foram distribuídas por ordem de saturação em 5 subcategorias, sendo elas: Cabelo, Altura, Cor de pele e Corpo.

3.2.2.1 Cabelo

O cabelo definido como pelo que encobre a cabeça dos indivíduos da espécie humana, faz parte da identidade física do indivíduo. Nesta subcategoria, foram identificadas 3 unidades de análise, sendo essas: “de cabelos pretos, cacheado”; “cabelo crespo”; “ de cabelos lisos”. O cabelo é um aspecto corporal importante na autopercepção como parte de sua identidade. “O cabelo sempre foi uma das partes do corpo que recebeu grande atenção, é responsável pela composição do visual, realçando, reforçando ou minimizando traços fenotípicos” (Matos, 2016, pág. 1), logo, este é um componente importante do autoconceito, uma vez que ao fazer sua descrição, o indivíduo retrata essa característica como fator identitário sobre si

3.2.2.2 Altura

Esta subcategoria foi definida como o tamanho que algo ou alguma coisa tem, descreve atribuições que o indivíduo faz a sua estatura. Essa subcategoria obteve 2 unidades de análise: “tenho 1,78 de altura”; “tenho 1,63 de altura”. A altura é um componente do autoconceito ligado aos aspectos físicos, a identificação desses aspectos em relação à aparência física como: altura, massa corporal e a distribuição da mesma fazem parte da produção de uma representação mental que o indivíduo faz do seu próprio corpo (Falconi et. al., 2019).

3.2.2.3 Cor da pele

Essa subcategoria foi definida como grupo de indivíduos cujos caracteres biológicos são constantes e passam de uma geração para outra, está ligada à aparência física e à auto identificação racial que o/a participante possui de si. Nesta subcategoria encaixam-se 2 unidades de análise: “sou um homem de pele escura”; “sou uma mulher branca”. A cor da pele é um componente do autoconceito, sendo uma característica física de reconhecimento da identidade étnica-racial do indivíduo. Ao tratar sobre identidade étnico-racial, Máximo et. al. (2012) reflete que a cor da pele, características físicas do cabelo e

feições do rosto, são significantes corporais visíveis que fazem parte da “materialização” das raças, ainda acrescenta que no Brasil, a raça é uma categoria ideológica de construção política e social.

3.2.2.4 Corpo

Esta subcategoria foi definida como constituição ou estrutura física de uma pessoa ou animal, obteve 1 unidade de análise: “sou uma pessoa magra”. De acordo com Rocha (2012), a imagem corporal é uma faceta do autoconceito, a qual engloba as percepções do Self que o indivíduo produz acerca de sua própria aparência. Para além disso, a autora ainda acrescenta que: “O corpo é não só, algo que nos pertence, mas, também o que somos; é um instrumento e objeto de prazer, que primeiramente nos identifica e nos facilita a relação com os outros.” (Idem, p. 5).

3.2.3 Categoria Complexo do Self

A categoria Complexo do Self, foi a categoria com menor número de unidades de análise, esta faz referência às unidades de análise que descrevem o conjunto organizado de sentimentos e pensamentos relacionados a não identificação do Self. Esta categoria apresentou 8 unidades de análise, as quais foram distribuídas por ordem de saturação em 2 subcategorias, sendo elas: Construção do Eu e Não Reconhecimento do Eu.

3.2.3.1 Construção do Eu

Esta subcategoria foi definida como processo de formação do Eu, a percepção que o indivíduo tem de si é incompleta. Dentro desta subcategoria, foram identificadas 4 unidades de análise: “sou definitivamente uma constante construção de fatores externos e internos”; “que ainda está na fase de construir um futuro”; “ainda não sou quem eu gostaria de ser, mas estou no processo de construção dessa pessoa”; “sou uma mulher em constante construção”.

Durante o período dentro de uma instituição de ensino superior, o indivíduo cria expectativas sobre como será visto e tratado socialmente, além de refletir sobre seu Eu real - quem ele é, e seu Eu ideal - quem ele quer ser (Campos, 2007). Neste estudo, pode-se perceber este efeito, notou-se uma não identificação de si no presente, mas uma construção

desse eu, que seria o Eu ideal, os indivíduos não descreveram essencialmente sobre quem eles são, mas quem esse eu gostaria de ser.

3.2.3.2 Não Reconhecimento do Eu

Esta subcategoria foi definida como conjunto de dúvidas sobre quem o indivíduo é, foram identificadas 4 unidades de análise: “na verdade nunca sei responder muito bem essa pergunta, até porque sempre tô em mudança”; “ainda to tentando descobrir quem eu sou”; “ainda to tentando me encontrar”; “sou uma pessoa com muitas dúvidas sobre mim”. Dentro desta subcategoria, o indivíduo não se percebe a ponto de não conseguir se autodescrever, não há um reconhecimento do Eu, mas dúvidas sobre si.

Para sintetizar os resultados da Fase 2, a figura 3 demonstra quais categorias e subcategorias saturaram com mais unidades de análise acerca da percepção e descrição do autoconceito deste público, em parênteses se encontram a quantidade de unidades de análise identificadas em cada uma delas.

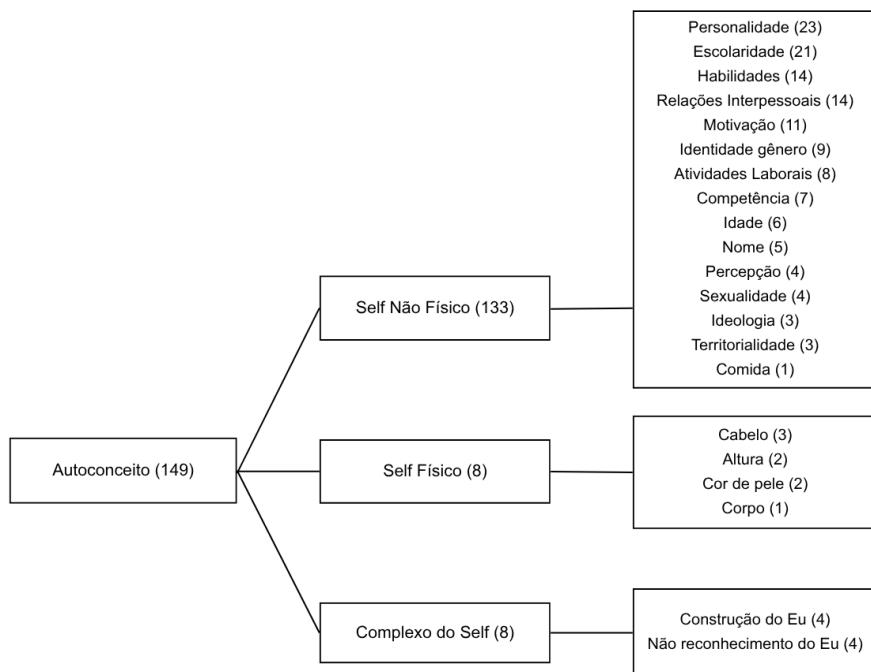


Figura 3. Representação das categorias e subcategorias do autoconceito que resultaram da coleta de dados.

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com as respostas obtidas, ficaram em destaque aspectos mais relacionados à categoria do Self Não Físico, em comparação a categoria do Self Físico, revelando uma maior valorização de fatores abstratos nas percepções sobre si deste público, com mais características atribuídas a personalidade e cognição, do que à aparência física. Isto demonstra que os/as participantes possuem um senso mais complexo de si, o que, de acordo com estudos de Bee e Boyd (2011), é compatível com a fase do desenvolvimento em que se encontram, a partir da adolescência ocorre a maturação do senso de identidade do indivíduo, onde há uma tendência em uma maior abstração na autodefinição.

Durante a aplicação da tarefa cognitiva do Método El Way, alguns participantes verbalizam ter dificuldade para responder à pergunta que consistia em descrever quem ele é. Em consonância a isto, um estudo realizado por Suehiro (2006), universitários com faixa etária de 17 a 24 anos se destacaram na categoria Autoconceito Desvalorizado, a qual relata um não reconhecimento e atribuição de valor de si mesmo.

Ao longo da análise das respostas foi possível perceber a descrição de aspectos positivos e negativos ligados ao Eu, isto é, o indivíduo se considera bom em um aspecto e ruim em outro aspecto, como: “não diria que sou a pessoa mais inteligente, mas sou esforçada”; “me considero uma pessoa simpática, amigável, porém muito ansiosa e preocupada”; “me considero uma boa mãe (...) não me considero uma boa estudante”. Isto acontece devido às múltiplas facetas do autoconceito, considerando que o mesmo é um sistema hierárquico e multidimensional, o qual aborda diversos aspectos julgados pelo próprio indivíduo como positivos ou negativos.

As múltiplas facetas do autoconceito também são percebidas em descrições nas quais o indivíduo atribui a si mesmo diversas nomenclaturas e/ou papéis sociais, como na resposta desta participante: “humana, filha, irmã, amiga, aluno, profissional e muitas outras tantas nomenclaturas”. Essa percepção implica em como o indivíduo se percebe e forma uma autoimagem enquanto objeto de sua própria observação, visto que o autoconceito é dinâmico e se modifica em função das situações, este indivíduo forma várias autoimagens que são influenciadas pelo meio e pelos papéis sociais atribuídos a ele (Serra, 1988).

4. CONSIDERAÇÕES

A universidade é um ambiente em que o sujeito constrói expectativas para o futuro profissional, sendo um contexto de construção do papel social relevante para a autopercepção. Estas percepções de existência do indivíduo possuem um grande significado na vida do mesmo, cooperando na construção e constituição do autoconceito. Sendo o autoconceito um sistema que se relaciona com múltiplas manifestações de aspectos do Self, o estudo buscou aprofundar sobre as noções de autoconceito construídas entre estudantes universitários a fim de compreender as formulações que tal público apresenta.

O estudo teve como objetivos identificar a natureza das concepções atribuídas por universitários a si mesmo, isto é, a natureza das noções do autoconceito, apresentar a tipologia dessas noções e levantar o perfil sociodemográfico dos/as participantes da amostra. Visto que a percepção e organização do autoconceito são importantes para a saúde mental, este estudo se justifica relevante na compreensão dos aspectos descritos pelos/as participantes como parte de sua identidade.

Os resultados apresentados descrevem as noções de autoconceito dos universitários do município de Marabá-PA e vão de acordo com outros estudos como apresentado nas discussões, confirmado a hipótese de que as respostas apresentariam um certo grau de complexidade, uma vez que a idade dos/as participantes vai de acordo com o seu desenvolvimento físico, psíquico e social. No entanto, também surgiram dados que podem ampliar essas discussões relativas ao autoconceito no público que participou da pesquisa. Apesar do nível de complexidade apresentado nas respostas, não era estimado que os/as participantes apresentassem uma percepção do Self a partir do não reconhecimento dos aspectos de identidade que englobam o autoconceito.

Dito isto, esse estudo pode colaborar em novas esquematizações de constructos do autoconceito, uma vez que apresenta uma categoria na qual, ao ser questionado sobre si, o indivíduo não percebe atributos da própria imagem, relatando um Eu ainda não construído ou sequer notado. Ademais, pode-se refletir acerca das autoimagens e das idealizações que os universitários produzem sobre suas vidas, como isto pode interferir na autoestima e no autoconhecimento dos/as participantes e, consequentemente, na autoeficácia.

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa apresenta limitações em relação ao território, dado que foi realizada em apenas uma universidade federal no sudeste do Pará,

de tal modo que pode ocorrer possíveis demarcações de características socioculturais desta região em específico. Para além disso, a pesquisa dispõe-se de um grupo amostral pequeno, sendo possível ocasionar um menor rigor quanto aos resultados das concepções apresentadas por universitários.

A compreensão das noções de autoconceito entre universitários é importante para analisar a autoconsciência deste público que está em fase de preparação para o ambiente de trabalho, logo, a concepção de si neste contexto se faz relevante para a construção de uma identidade profissional. Além disso, essa compreensão pode ser utilizada por gestores educacionais a fim de traçar maneiras para o desenvolvimento do autoconhecimento e organização das significações de experiências, não só no âmbito acadêmico, mas em todos os âmbitos da vida do universitário.

As noções de autoconceito apresentadas neste estudo são referentes a de estudantes de uma universidade federal, de modo a fomentar mais investigações com foco no autoconceito de universitários no âmbito geral, este modelo pode servir como base para estudos sobre as noções de autoconceito dentro de instituições privadas de ensino superior, a fim de observar e descrever possíveis relações e diferenças entre as noções construídas em públicos universitários distintos. Para além disso, é recomendável explorar sobre a dificuldade de assimilação de aspectos identitários do autoconceito no contexto acadêmico, portanto, sugere-se para pesquisas posteriores, aprofundar o debate referente ao autoconceito e o não reconhecimento do mesmo, implicando na falta de identificação do Eu e na subjetividade em constante transformação.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, C. M. S., & Oliveira, C. P. F. (2002). Características psicológicas associadas à saúde: a importância do autoconceito. *Millenium - Revista do ISPV*, 26.
- Bardin, L. (1977). Análise de conteúdo (226 p.) Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Bee, H., & Boyd, D. (2011). A criança em desenvolvimento (12 ed.). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Bernardo Neto, J. (2021). Sobre memória, identidade e territorialidade – reflexões a partir da Geografia. *Geografia Ensino & Pesquisa*, 25, e02.
<https://doi.org/10.5902/2236499445258>

Campos, R. H. F. (Org.). (2007). Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia (13 ed.). Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda.

Costa, B. C. G., Gomes, C. M. A., & Fleith, D. S (2017). Avaliação Psicológica, 16(1), 8-96.

Dicio, Dicionário Online de Português. (s.d.). Dicio, Dicionário Online de Português.

<https://www.dicio.com.br/>

Falconi, C.A.; Santos, T. A., Figueira Junior, A. J., Neves, A. N., Andrade, E. L., Brandão, M. R. F., Zanetti, M. C.,(2019). Relação entre antropometria, gordura corporal e autoconceito de adolescentes do sexo feminino. Cuadernos de Psicología del Deporte, Vol 19(2), 256-264.

Ferreira, A. A. (2013). Desempenho escolar e autoconceito de estudantes da educação de jovens e adultos (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil.

Ferdman, B. M. (2013). Learning about our and others' selves: multiple identities and their sources. Crossing cultures. Routledge, New York.

Flick, U. (2009) Desenho da pesquisa qualitativa. Artmed, Porto Alegre, RS.

Glaser, B. G.; Strauss, A. L. The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research. Chicago: Aldine Publishing, 1967.

Giavoni, A., & Tamayo, Á.. (2000). Inventário dos esquemas de gênero do autoconceito (IEGA). Psicología: Teoria E Pesquisa, 16(2), 175–184.

James, W. (1890). The principles of psychology. New York: Holt.

L'Écuyer, R. (1985). El concepto de sí mismo. Barcelona, Espanha: Oikos-tau, S. A.

Mariani, B. (2014). Nome próprio e constituição do sujeito. Letras, (48), 131–141.
<https://doi.org/10.5902/2176148514428>

Matias, R. C. &, Martinelli, S. C. (2017). Um estudo correlacional entre apoio social e autoconceito de estudantes universitários. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, 22(1), 15-33.

Matos, L.O. (2016) Não é só cabelo, é também identidade: transição capilar, luta política e construções de sentido em torno do cabelo afro. 30ª Reunião Brasileira de Antropologia.

Máximo, Tais A. C. O.; Lins, Samuel L. B.; Lima-Nunes, Aline V. & Camino, Leônicio (2012). Processos de identidade social e exclusão racial na infância. *Psicologia em Revista*, 18(3), 507-526. <https://doi.org/10.5752/p.1678-9563.2012v18n3p507>

Mesquita, R., Duarte, F. (1996). Dicionário de Psicologia. Plátano Editora, S.A.

Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): MS; 2012. Brasil.

Peixoto, F.; Mata, L.; Monteiro, V.; Sanches, C.; Bártolo-Ribeiro, R.; Pipa, J. (2017). Validação da Escala de Autoconceito e Autoestima para Pré-adolescentes (EAAPA). *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica - RIDEP*, 1(43), 71-87. <http://hdl.handle.net/10400.12/5369>

Rocha, A. S. R. (2012). Estudo da relação entre autoconceito, imagem corporal, traços de personalidade e psicopatologia (Tese de Mestrado). <https://hdl.handle.net/10316/25908>

Rocha, C. P. V. (2010) Comida, identidade e comunicação: a comida como eixo estruturador de identidades e meio de comunicação. *Bibl Online Ciênc. Comun.* 1-7.

Rodrigues, L. R. M. B. (2013). A dialética de transformação do Self e do autoconceito: dimensões auto-refletidas no cárcere feminino (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE.

Serra, A. V. (1988). O auto-conceito. *Análise Psicológica*, 2 (6), 101-110.

Silva, F. G. (2009). Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural. *Psic. da Ed.*, pp. 169-195.

Silva, J. K. O.; dos Anjos, D. F.; Pimentel, P. S.; Costa, I. M. G.; Fonseca, J. H. M. (2019). Identidade de gênero e orientação sexual: a sexualidade no contexto escolar. *Research, Society and Development*, 8(8), 1-18. <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i8.1182>

Silva, M. C. R., & Vendramini, C. M. M. (2005). Autoconceito e desempenho de universitários na disciplina estatística. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2), 261-268.

Suehiro, A.C. B. (2006). Autoconceito e desempenho acadêmico em alunos de Psicologia. *Psicologia Argumento*, 24 (44), 55-64.

Teixeira, M. A. P., Oliveira, M. C., Melo-Silva, L. L., & Taveira, M. C. (2019). *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 19 (3), 703-712.